

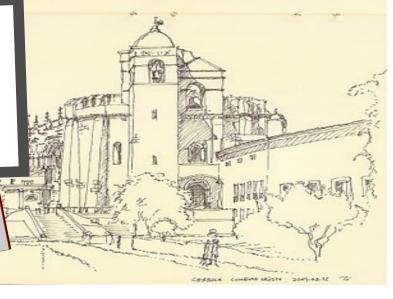




### Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História? Curso livre online de História elementar de Portugal





Um terramoto, seguido de maremoto (tsunami) e de muitos incêndios, destruíram Lisboa, no dia 1 de Novembro de 1755

LIÇÃO N.º 34

Tema: D. José I, O Reformador (1714/1777) O Terramoto de 1755 em Lisboa O Marguês de Pombal e a reconstrução de Lisboa



#### A Reconstrução Pombalina de Lisboa

Perante a aflição de El-rei, o Marquês terá dito: Majestade, é tempo de "Sepultar os mortos e cuidar dos vivos", e foi o que se fez.
Existiam 5 projetos diferentes de reconstrução da cidade de Lisboa, cuja diferença mais importante, tinha a ver com a localização do Palácio Real. O Marquês (ou o Rei?) escolheu o projeto de Eugénio dos Santos, que propunha construir o Palácio no Terreiro do Paço. Aí se fez a obra, com projeto do Arquiteto Carlos Mardel, que continuou o plano aprovado. No centro do Terreiro do Paço colocou-se ainda uma estátua do Paço colocou-se ainda uma estátua rei, a lo.



A cidade antiga deu lugar a uma cidade organizada e moderna. As hortas da zona do Rossio, que o Marquês não gostava, foram transformadas em "Passeio Público" e uma nova Avenida, a da Liberdade (assim designada para lembrar a Liberdade de Portugal face Espanha) marcou o ritmo de ruas direitas, amplas e compridas, num traçado de ruas perpendiculares e paralelas ao de ruas perpendiculares e paralelas ao Tejo. Não faltaram sequer um sistema de construção antissísmica, a "gaiola Pombalina", saneamento básico e esgo-

Para garantir que o seu plano seria cumprido, o Marquês fez Leis regulado-ras da construção.

Este foi um enorme desafio ganho pelo ministro Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal).



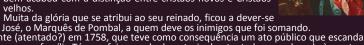


O Reinado de D. José I (1750/1777) O "Rei absoluto" que entregou a governação do Reino ao seu ministro, o Marquês de Pombal.



D. José I nasceu em Lisboa em 1714 e foi batizado com o D. Jose i nasceu em Lisboa em 1/14 e foi batizado com o nome de José Francisco António Inácio Norberto Agostinho de Bragança. Era filho de D. João V e de D. Maria Ana Vitória de Áustria. Casou aos 14 anos com Mariana Vitória de Bourbon, filha de Filipe V de Espanha, que tinha apenas 10 anos e veio viver para a Corte de Portugal. Tiveram 4 filhas, a mais velha veio a ser a primeira rainha de Portugal, com o nome de D. Maria I.

Deve o seu cognome às reformas (melhorias) que se fizeram durante o seu reinado. Acabou com a escravatura em Portugal Continental e concedeu a liberdade aos índios do Brasil. Tam-bém acabou com a distinção entre cristãos-novos e Cristãos-



belli acabou com a distinção entre distaos-novos e cristaos velhos.

Muita da glória que se atribui ao seu reinado, ficou a dever-se à ação do ministro de D. José, o Marquês de Pombal, a quem deve os inimigos que foi somando.

D. José sofreu um acidente (atentado?) em 1758, que teve como consequência um ato público que escandalizou todas as cortes da Europa: a família Távora, foi acusada da autoria do atentado e condenada à morte de forma muito violenta. Os Jesuítas, viram-se envolvidos nesse processo, tendo sido expulsos de Portugal e confiscados os seus bens, mesmo depois do Papa ter pedido ao Rei que que não o fizesse.

### Proteção à Educação

D. José instituiu o ensino pri-mário oficial e construíram-se muitas escolas para esse fim. Fundou também as "Escolas Régias" que seriam as Escolas Secundárias e o "Real Colégio dos Nobres", destinado a edu-car os filhos das famílias nobres. Instituiu pela primeira vez uma disciplina, a "Aula da Comércio", destinada a formar técnicos de contabilidade. D. José instituiu o ensino pri-

Reformou a Universidade com novas Regras e criou as Faculda-des de Matemática e Filosofia; institui a Imprensa Nacional; criou o Museu de História Natu-ral, para o ensino de Zoologia; o Jardim Botânico para o estudo de Botânica; o Observatório Astronómico da Ajuda, para o estudo de astronomia; o Teatro Anatómico, para o estudo da

Anatómico, para o éstudo da Medicina.

Criou um imposto novo: o "subsídio literário" destinado a pagar as despesas com o setor da Educação.

## Proteção à Agricultura, Comércio e Indústria

Foi criada nessa época a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, que tinha o monopólio (só eles é que o podiam vender) o Comércio dos vinhos da região e a exportação para o Brasil; Criou no Brasil a Companhia do Grão Pará e Maranhão e a Companhia de Pernamburo e Parafha que tinham os buco e Paraíba, que tinham os monopólios da navegação e do comércio nas suas regiões;

Fundou a Companhia de Pescas do Algarve; a primeira Refinaria de Açúcar, e ainda fábricas de tecidos e de papel.

Proibiu a importação de artigos considerados de luxo e a saída de ouro e prata para fora do território nacional.

# Proteção ao Exército e à Mari-

**nha** Fortificou Fortificou algumas "Praças" (cidades litorais) e desenvolveu a Marinha. Procedeu à reorganização do Exército tendo colocado o Conde de Lippe à frente desse processo. à frente desse processo.

#### O "atentado" ao Rei D. José I

Na noite de 3 de setembro de 1758, quando D. José saía de casa de D. Leonor Tomásia, 3.ª Condessa de Távora pelo casamento, foi atingido a tiro num braço, embora sem gravidade. Não ficou provado se teria sido um acidente ou um atentado ao Rei por acidente ou um atentado ao Rei, porque esse viajava incógnito. Os dois suspeitos dos tiros, foram presos e identificados como apoiantes do Duque de Aveiro. O Marquês de Pomenta que a família bal tinha conhecimento que a família Távora e outros nobres apoiavam às l'avora e outros nobres apoiavam as escondidas, o Duque que gostavam de ver Rei de Portugal, mas para isso teriam de matar D. José e acabar com o seu ministro, que odiavam por lhes ter tirado benefícios. Foi a pensar isso que o Marquês de Pombal, decidiu aproveitar o episódio do "atentado" para acabar com quem se lhe opunha.

#### O Massacre dos Távora

Toda a família Távora, o Duque de Aveiro e outros, foram presos e acusados de traição. A mesma sorte teve o jesuíta Gabriel Malagrida, confessor da Marquesa Leonor de Távora. Durante quatro meses todos sofreram crueit torturas e foram mortos a 13 de janeiro de 1759, num ato público sanguinário, executado num pelourinho construído de propósito, em Belém.